

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE COBRE

M.Carvalho, Engº. Agrº.; U. V. Barros, Engº. Agrº. Centralcampo.; J.B.Mattiello, Engº. Agrº. MAPA/Procafé e A.V. Zabini, Engº. Agrº. Café Brasil

A ferrugem do cafeeiro encontra-se difundida por todo o parque cafeeiro brasileiro sendo a doença mais importante da cultura devido sua ampla distribuição, gravidade dos danos e custos de controle. Os primeiros trabalhos envolvendo controle químico da ferrugem empregavam fungicidas cúpricos, os quais são utilizados de maneira preventiva até os dias atuais com boa eficiência, tendo como vantagens o fato de não induzirem resistência do patógeno e fornecerem cobre como micronutriente essencial ao cafeeiro. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes doses e produtos a base de cobre no controle da ferrugem do cafeeiro na Região das Matas de Minas. O ensaio foi conduzido no Sítio Córrego do Anta, município de São Sebastião do Anta (MG), de propriedade do Sr. Geraldo Lucio, em lavoura var. Catuaí IAC 44, com 4,5 anos de idade, espaçamento 3,0 x 0,5 m, 750 m altitude e produtividade esperada de 60 sc/ha. O experimento foi conduzido sob DBC com 7 tratamentos (Quadro 1) e 4 repetições, e parcelas de 3 linhas de 5 plantas. Os tratamentos foram aplicados em **09/01/2007 e 24/02/2007**, utilizando-se pulverizador costal manual e volume de calda 450 L/ha. Ao final do ensaio foram avaliadas a incidência de ferrugem e de cercosporiose e o enfolhamento das plantas., tomando-se 6 ramos ao acaso por planta, no terço médio, lendo-se os últimos 6 pares de folhas.

Resultados e conclusões

A incidência de ferrugem observada na testemunha foi baixa no período avaliado, considerando os dados médios de incidência da doença na região e na época em estudo. Apesar disso, todos os tratamentos foram superiores à testemunha. O melhor controle de ferrugem foi obtido no tratamento 4 com a dose elevada de cobre (Viça Café 8,0 kg/ha). A dose de Oxicloreto de cobre 1,2 kg/ha, embora superior à testemunha, foi inferior aos demais tratamentos no controle de ferrugem. O mesmo comportamento foi verificado para a incidência de Cercospora, com melhores resultados correlacionados com maiores doses de cobre (Quadro 1).

Quadro 1. Incidência de ferrugem, cercospora, enfolhamento e teores foliares de cobre em cafeeiros tratados com diferentes doses e produtos a base de cobre. São Sebastião do Anta, MG, agosto de 2007

Tratamentos	ferrugem	cercospora	enfolhamento	cobre foliar
	%			mg/kg
1. Viça Café 4,0 kg/ha (3 aplic.)	6.64 c	19.00 b	86.28 a	18 bcd
2. Viça Café 5,0 kg/ha + Oxicloreto de Cobre 1,2 kg/ha (3 aplic.)	6.40 c	11.17 cd	86.19 a	26 ab
3. Oxicloreto de Cobre 1,2 kg (3 aplic.)	12.43 b	14.00 bcd	83.78 a	23 bc
4. Viça Café 8,0 kg/ha (3 aplic.)	3.50 d	7.33 d	88.00 a	33 a
5. Calda Bordalesa - 4,0 kg Sulf. Cobre + 4,0 kg Cal (3 aplic.)	8.13 c	14.54 bc	83.98 a	14 cd
6. Testemunha	24.31 a	29.12 a	72.00 b	11 d
CV (%)	19.89	15.39	14.97	26.24
dm _s (Tukey 5%)	2.86	6.92	11.74	9.67

O enfolhamento não diferiu entre os tratamentos, e estes foram superiores à testemunha. Os teores foliares de cobre mantiveram-se dentro da faixa de normalidade para o cafeeiro, sendo um pouco mais elevados nos tratamentos 2 e 4, enquanto na testemunha o teor aproximou-se do limiar..

Conclui-se que, mesmo em lavouras onde a pressão de ferrugem não é muito elevada, doses mais maiores de cobre são importantes para um controle eficiente da doença, e o mesmo comportamento foi observado para Cercospora. A dose elevada de Viça Café não causou fitotoxidez ao cafeeiro.